

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

**SUJEITO E CORPO DIANTE DOS TRANSTORNOS NO DESENVOLVIMENTO:
UMA REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NA APAE ¹
SUBJECT AND BODY BEFORE DEVELOPMENTAL DISORDERS: A
REFLECTION ON THE STAGE EXPERIENCE AT APAE**

Tainá De Amorim Marques², Kenia Spolti Freire³, Luana Lieberknecht⁴

¹ Relato de experiência de Estágio em Psicologia e Processos Sociais, desenvolvimento pelo departamento de Humanidade e Educação - Curso de Psicologia - UNIJUI

² Acadêmica de Psicologia ? UNIJUI, E-mail: tainaamorim96@hotmail.com

³ Psicóloga; Professora do Departamento de Humanidades e Educação, Curso Psicologia (UNIJUI), Mestre em Educação nas Ciências (UNIJUI). keniaf@unijui.edu.br

⁴ Psicóloga da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Palmeira das Missões); Especialista em Avaliação Psicológica (UFRGS) lieberlu@hotmail.com

RESUMO

A temática central desta escrita[1] procura abordar um encontro entre a Psicologia e os trabalhos multidisciplinares desenvolvidos junto a sujeitos com transtornos no desenvolvimento, na Instituição APAE, na cidade de Palmeira das Missões, Estado do Rio Grande do Sul. Através da práxis inerente ao Estágio Curricular com Ênfase em “Psicologia e Processos Sociais”, correspondente ao Projeto Curricular do Curso de Psicologia da UNIJUI, busca-se reconhecer aspectos psicossociais que circundam a vida desses sujeitos para, a partir deste tempo inicial, construir Projeto de intervenção diante das questões que se apresentam. No período de transcurso desta práxis, destaca-se a necessidade de produzir uma reflexão acerca da apreensão corporal e da sexualidade de um grupo destes sujeitos, haja visto que são pontos que se destacaram, até o presente momento, como problemáticas que se evidenciam nas manifestações singulares e também nas relações interpessoais que estabelecem. A práxis sustenta-se a partir de referências bibliográficas de formação acadêmica em Psicologia, desenvolvimento da Observação Participante, construção de Diário de Campo, produção de Escuta Clínica em Extensão, Supervisão Acadêmica e Supervisão Local, sendo esta última desenvolvida junto à psicóloga da referida Instituição.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia - sujeito - corpo - sexualidade - transtornos no desenvolvimento.

INTRODUÇÃO

A temática central desta escrita procura levar em consideração a atenção à problemática da apreensão corporal e sexualidade dos sujeitos que possuem algum transtorno no desenvolvimento e estão em atividade junto à APAE, na cidade de Palmeira das Missões (RS). As reflexões propostas se constituem a partir da práxis de Estágio Curricular do Curso de Psicologia, tendo como objetivo reconhecer questões subjetivas que se apresentam na população citada, quer seja como

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

manifestações singulares, quer seja nas relações que estabelecem; constituindo, estas últimas, possibilidades de inserção social e dos processos que concernem a esta experiência.

Realizaram-se observações clínicas em extensão com um grupo de sujeitos, os quais evidenciaram, no contexto de vivência institucional, relações interpessoais perpassadas também por aspectos relacionados à sexualidade. Compreende-se - a partir das observações realizadas e do arcabouço teórico que permite a construção da escuta e intervenção em Psicologia - o comparecimento da sexualidade como elaboração possível de ser constituída a partir dos determinismos de estruturação psíquica e apreensão corporal, ambos movimentos subjetivos engendrados pela singular relação estruturante estabelecida com o Outro.

É através da relação com o Outro Primordial, originária ao psiquismo, que se inauguram os investimentos acerca da sexualidade, através do circuito pulsional que opera o encontro com a linguagem e com o possível processo de simbolização. A teoria psicanalítica observa a presença de questionamentos que remetem à curiosidade sexual e às teorias sexuais infantis coincidentemente com as preocupações das crianças com a sua origem; assim como possíveis investimentos libidinais que transcorrerem na relação com o outro. Considerando esta como uma produção psíquica, destaca-se que a sexualidade, na condição humana, está articulada ao processo de subjetivação. Desta maneira, levanta-se questionamento acerca desta construção aos sujeitos que possuem transtornos significativos no desenvolvimento.

METODOLOGIA

As metodologias adotadas para o desenvolvimento deste trabalho foram as metodologias referentes à Observação Participante, ao Diário de Campo e à Escuta Clínica em Extensão. A Observação Participante apresenta-se como um recurso para traçar uma inserção com a Instituição e realizar as intervenções, sendo caracterizada como uma coleta de dados articulada através da participação na vida cotidiana das pessoas; consiste numa técnica de observação, reconhecimento e compreensão do Campo em que está atuando. Segundo Correa (2009) a Observação Participante constitui uma técnica de investigação, que usualmente se complementa com a entrevista semiestruturada ou livre, embora também com outras técnicas como análise documental, se bem que a mesma possa ser aplicada de modo exclusivo. Para a sua utilização como procedimento científico, é preciso que estejam reunidos critérios, tais como o responder a objetivos prévios, ser planejada de modo sistemático, sujeita a validação e verificação, precisão e controle.

Com base nessa metodologia de investigação (Observação Participante), e com o propósito de registrar, elaborar compreensões, realizar intervenções e produzir o relatório sobre a experiência de estágio, o Diário de campo foi o instrumento escolhido para registrar os objetivos e relatos de cada encontro realizado. Falkembach (1987) propõe:

O diário de campo consiste no registro completo e preciso das observações dos fatos concretos, acontecimentos, relações verificadas,

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

experiências pessoais do profissional/investigador, suas reflexões e comentários. O diário de campo facilita criar o hábito de observar, descrever e refletir com atenção os acontecimentos do dia de trabalho, por essa condição ele é considerado um dos principais instrumentos científicos de observação e registro e ainda, uma importante fonte de informação para uma equipe de trabalho. Os fatos devem ser registrados no diário o quanto antes após o observado para garantir a fidedignidade do que se observa.

A Escuta Clínica em Extensão também foi um recurso escolhido como metodologia desse projeto, a qual sustenta a possibilidade de reconhecer e intervir nos processos que são articulados em benefício do sujeito e da construção do seu lugar, suas experiências e produções que correspondem à sua existência e as relações que estabelece.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais), situada na rua Júlio de Castilhos, sem número, bairro Vista Alegre, em Palmeira das Missões, oferece atendimento no período matutino e vespertino. Iniciou suas atividades em 27 de julho de 1977 e possui como objetivo atender crianças, adolescentes e adultos portadores de deficiência intelectual e múltipla, assim como também com transtornos globais do desenvolvimento. Sua política social integra a escola "Recanto Feliz" e o "Centro de Atendimento Especializado" (CAE), que desenvolve trabalhos multidisciplinares; além de possibilitar um ambiente diferenciado com auxílio pedagógico terapêutico para indivíduos com Transtornos do Espectro Autista (TEA) - o Espaço Azul. A Escola de Educação Especial "Recanto Feliz" oferece atendimento às pessoas com deficiência intelectual e múltipla (associada a outras limitações). Essas, por sua vez, caracterizam-se pela maneira singular de aprendizagem e a diversidade de competência intelectual e que requerem apoio intenso, a fim de alcançarem resultados efetivos no desenvolvimento. A escola oferece educação escolar aos alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Por meio de projetos como "Horta", "Artes", "Música e Contação de Histórias" e "Mesa Pedagógica", tem sido possível desenvolver atividades a partir das necessidades e dos interesses dos alunos.

Neste contexto institucional, em observância às manifestações subjetivas que ali se apresentam, reconheceu-se e recortou-se a temática que está sendo proposta ao desenvolvimento de intervenções do presente projeto de Estágio Curricular. Fez-se possível considerar que a apreensão corporal, com as derivações que decorrem desta constituição, e o aparecimento da sexualidade se apresentam como ponto de demanda para trabalho. Esta problemática se manifesta tanto como engendramento singular, assim como se evidencia em algumas dificuldades encontradas nas relações interpessoais que se estabelecem na Instituição e, de certa maneira é também possível de ser observada junto aos vínculos familiares. Vale aqui observar o apontamento realizado por Jerusalinsky (1999), quando refere que as dificuldades encontradas nos vínculos pode

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

produzir, inclusive o “prolongamento da identidade infantil.” (P. 173)

Existem apontamentos de que a curiosidade sexual das crianças, o questionamento com relação à sua origem e interrogações sobre o seu corpo muitas vezes não aparece nos sujeitos com transtornos no desenvolvimento ou com deficiências intelectuais. A ausência desses assuntos nas colocações das crianças aparece ser muito mais atribuível às dificuldades que a família ou o campo de referência à subjetivação, assim como também as instituições sociais, sentem para abordar tal questão. Entre os diversos aspectos que sustentam tais dificuldades, há o reconhecimento de que um dos aspectos mais perturbadores e geradores de dúvidas diz respeito aos temores de perversão sexual do filho ‘deficiente mental’ durante a adolescência. Segundo Jerusalinsky (2004, p.63):

Apresentando como pressuposto inconsciente o preconceito social, os pais temem que a debilidade da “razão” não ofereça barreira de contenção suficiente para os primitivos impulsos sexuais. Na verdade, isto é, da dimensão do fantasma que pelo simples fato de estar presente, pode chegar a ter uma eficácia real. O controle dos impulsos sexuais não depende da inteligência, mas dos processos de identificação e simbolização.

No contexto trabalhado, os portadores de transtornos no desenvolvimento e deficiência intelectual são acolhidos de acordo com a especificidade de sua condição. As intervenções, buscam reconhecer, inicialmente, junto à Instituição, os discursos e sujeitos que ali habitam, de maneira a produzir um trabalho que encontre a legitimidade de uma problematização subjetiva. Investe-se numa intervenção que sustente ao sujeito ser acolhido em sua singular maneira de se relacionar com a sua existência, com o seu corpo e com as relações que estabelece com o mundo - movimentos que possam contemplar, também, os aspectos da sexualidade que lhe diz respeito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A práxis referida no presente escrito discorre sobre uma possível leitura a cerca do Estágio de Psicologia com Ênfase em Processos Sociais, junto a sujeitos com transtornos no desenvolvimento. O olhar clínico sustentando o vínculo com esta população inserida nos trabalhos da referida APAE, permitiu o reconhecimento de questões associadas à apreensão corporal e sexualidade como possíveis temáticas a serem abordadas pela intervenção em Psicologia. Considerando que “o sujeito não se constitui por estar antecedido em uma estrutura dada” (Jerusalinsky, 1999, p.75) e que por este viés também se reconhece a apropriação corporal e a sexualidade, concebe-se o processo de subjetivação como articulador da alteridade e do estabelecimento de vínculos - ambas produções correspondentes à condição humana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

BRITO, Patrícia Francisca de; OLIVEIRA, Cleide Correia de. **A sexualidade negada do doente mental: percepções da sexualidade do portador de doença mental por profissionais de saúde.** Rio de Janeiro: Revista Ciências & Cognição, 2009. 10 p.

CORREIA, Maria da Conceição Batista. **A OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE ENQUANTO TÉCNICA DE INVESTIGAÇÃO.** [S.l.: s.n.], Pensar Enfermagem, 2009. 2 p. v. 13.

FALKEMBACH, EMF. **Diário de campo: um instrumento de reflexão.** Contexto Educ (Ijuí).1987;7(2):19-24.

JERUSALINSKY, Alfredo et.al. A Formação da Imagem corporal. In: **Psicanálise e Desenvolvimento Infantil. Um enfoque transdisciplinar.**3 ed. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1999. p.63-74)

JERUSALINSKY, Alfredo et.al. A sexualidade do deficiente mental. In: **Psicanálise e Desenvolvimento Infantil. Um enfoque transdisciplinar.**3 ed. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1999, p.169-176)

JERUSALINSKY, Alfredo et.al. Psicanálise e deficiência mental. In: **Psicanálise e Desenvolvimento Infantil. Um enfoque transdisciplinar.** 4 ed. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1999, p. 107-118

JERUSALINSKY, Alfredo et.al. Psicanálise e Piaget. In: **Psicanálise e Desenvolvimento Infantil. Um enfoque transdisciplinar.** 4 ed. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1999, p. 73-84

[1] Relato de experiência de Estágio em Psicologia e Processos Sociais, desenvolvimento pelo departamento de Humanidade e Educação - Curso de Psicologia - UNIJUI